

Letramento Digital e Leitura: Resultados de *Db-R*

Mauricio dos Santos Neves; João Correia de Freitas

Faculdade de Ciências e Tecnologias – FCT, mds.neves@campus.fct.unl.pt
Faculdade de Ciências e Tecnologias – FCT, jcf@fct.unl.pt

Introdução

O ato pedagógico caracteriza-se pela perda da distinção ou da hierarquia entre autor e leitor; e também pelas rupturas e escolhas através de uma diversidade de leituras em vários gêneros textuais destituídos de autoridade bem como via subjetividade e intersubjetividade interacionais, com múltipla ampliação de melhora no ato de desenvolver-se cognitivamente.

A aprendizagem objetiva ultrapassar procedimentos meramente funcionais ou uma simples conectividade com textos, informações ou com o Outro, no contexto do ensino. O ambiente virtual gera interações e diálogos muitas vezes produtivos. Faz-se necessário encontrar o outro selecionando e editando criticamente as informações. Deste modo, construindo o conhecimento no diálogo com os textos e com a alteridade do Outro.

Pereira afirma:

Esse pensador concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. Então, por meio dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem busca-se incentivar a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento na medida em que a comunicação e a interação entre os participantes, tutores e professores acontece por intermédio de ferramentas síncronas e assíncronas (Pereira, 2013, p.95).

A escola deve fomentar a formação de indivíduos que exerçam a cidadania em sua plenitude, incorporando novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas. E é através da linguagem que se dá a inserção das tecnologias.

Letrar digitalmente é um desafio pedagógico instaurado entre os educadores, em atuação e em formação. As práticas pedagógicas usam metodologias associadas ao universo digital, imersas às novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). No Brasil, as TICs são abordadas com um discurso permeado pela temática da universalização do acesso, pondo em segundo plano a qualidade e desigualdade presentes no uso que se faz das novas tecnologias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – PCNEF (BRASIL, 2001) evidenciam a concepção segundo a qual com as novas tecnologias a escola precisa formar o aluno instrumentando-o para a construção de seu próprio aprendizado, com o desenvolver de sua capacidade de adaptação ao novo momento tecnológico e “[...] no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar” (BRASIL, 2001 p.16). Mesmo com as marcantes diferenças políticas e ideológicas que caracterizaram o centro do poder federal no Brasil, nas últimas décadas, é nítido o fato de o discurso continuar a ser pautado em uma visão de sociedade dominada pela tecnologia. (Santos & Aragão, 2015, p. 858).

A escola é vista como um dos espaços mais promissores de ensino e difusão das TICs, tendo em vista a concepção de inclusão digital em que se baseia esta obra, a qual pressupõe a apropriação e o uso social das ferramentas pela população.

Em se tratando de um cenário local, Rosa (2013): considera:

Discutir letramento digital no Brasil não pode prescindir da abordagem do uso da máquina, ainda que os aspectos centrais para aplicação social do conhecimento se concentrem nos aspectos informacionais. Na sociedade atual, ter habilidades técnico-operacionais aplicadas às necessidades é uma condição importante para que o sujeito possa fazer uso dos recursos digitais e seus benefícios na vida cotidiana (Rosa, 2013, p. 15).

O letramento digital constitui-se em uma prática de inserção das tecnologias digitais no ambiente educacional, tendo em vista que as tecnologias proporcionem melhorias na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, via fontes de informações diversas e consoante a realidade sociocultural dos indivíduos.

Paulo Freire (1990) define letramento da seguinte forma:

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras (Freire, 1990, p. 66).

Letramento digital, segundo Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 9), “[...] é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”.

Vir a tornar-se um indivíduo digitalmente letrado implica em aprender um novo tipo de discurso e, em muitos casos, é símile a aprender outra língua, sustenta Freitas (2010, p.338).

Xavier (2002, p. 1) assevera que “[...] Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos tais formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital”.

E as tecnologias¹ “são ferramentas culturais, sociais, cognitivas. São hoje objetos presentes na escola, mas que não nasceram especificamente para ela” (Gaspar & Amante, 2015, p. 7). Frutos das revoluções das habilidades de cognição da humanidade, “...o período de 70 mil anos atrás a 30 mil anos atrás testemunhou a invenção de barcos, lâmpadas a óleo, arcos e flechas e agulhas... Os primeiros objetos... de arte e joalheria...” (Harari, 2017, p 29).

Apesar das revoluções tecnológicas, acentuadas nos últimos dois séculos, apesar das profundas transformações sofridas pela sociedade em mesmo período, faz-se inimaginável que um conjunto grande de humanos viva à margem dessas revoluções e transformações.

A respeito disto, Diane Ravitch considera:

Uma sociedade democrática não pode se sustentar por muito tempo se seus cidadãos são desinformados e indiferentes a respeito de história, seu governo e sua economia. Tampouco ela poderá prosperar se negligenciar a educação de suas crianças nos princípios da ciência, tecnologia, geografia, literatura e artes (Ravitch, 2011, p. 249).

E, completa Paulo Freire:

Gosto de ser gente, porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que obstáculos não se eternizam (Freire, 2016, p. 53).

Na atualidade, novas concepções de conhecimento e novas formas de lidar com este conhecimento permeiam o desafio da formação docente e da organização dos espaços de

¹ De acordo com o doutor em história Yuval Noah Harari: “Os primeiros indícios de produção de ferramentas datam aproximadamente 2,5 milhões de anos atrás, e a manufatura e o uso de ferramentas são os critérios pelos quais os arqueólogos reconhecem humanos antigos” (Harari, 2017, p. 17). E o mesmo autor complementa: “Um dos usos mais comuns das primeiras ferramentas de pedra foi abrir ossos para chegar até o tutano. Alguns pesquisadores acreditam que esse foi o nosso nicho original” (Harari, 2017, p. 19).

ensino. Ao mesmo momento em que “a lógica da compartimentalização do saber, por exemplo, que continua a operar na escola de hoje, descontextualiza o conhecimento” (Gaspar & Amante, 2015, p. 7). “E tudo isso nos traz de novo à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética. E tudo isso nos traz de novo à radicalidade da esperança. Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las” (Freire, 2016, p. 53).

Então, cabe analisar a formação de professores, gerando novas “objetivações de suas atividades como educador formador de leitores na medida em que lhe cabe responder, por exemplo, a questões que têm como foco maneiras de formar leitores assíduos na sociedade atual” (de Rezende, 2013, p. 27).

O presente trabalho tem como princípio servir à reflexão crítica dos indivíduos atores do processo de ensino, imersos em um mundo de transformações, sobremaneira as tecnológicas, que se refletem no espaço escolar. Assim, busca compreender as abordagens sobre o tema na literatura nacional e internacional, seu conceito, seu uso e as habilidades e competências a serem consideradas em sua implementação.

Pretende investigar, com bases filosóficas, bibliografia específica bem como através de pesquisa adequada à metodologia científica, o letramento digital inserido na escola, investigando se um letrado digital é mais que um usuário das TICs. Investiga, também, se a junção de diversos outros letramentos são constitutivos do letramento digital para uma educação autônoma do sujeito, foco em leitura, nos anos finais do ensino fundamental.

Metodologia

Este trabalho tem como objeto investigativo as práticas de letramento digital e leitura na escola pública, em quatro turmas do sétimo ano do ensino fundamental, sendo três na Escola Municipal Robert Inácio, na Vila Rica e uma na rede estadual de Pernambuco, da Escola Aurea de Moura Cavalcanti, situada na Avenida Joaquim Nabuco, Ouro Preto, Olinda-PE.

Busca compreender como se efetiva esse fenômeno, a partir da sua relação com TICs e outros letramentos. Para tanto, emprega o método de investigação-ação *Design-based Research (D-bR)*, com o intento de gerar uma intervenção metodológica para articular TICs, na qual os indivíduos venham a desenvolver habilidades e competências com eficácia no ensino.

Emprega técnicas de aplicação de questionários, observação e formação presencial, tanto para a percepção mais clara e profunda do objeto em análise, como para a identificação e compreensão dos diferentes contextos a envolver as personagens quatro professores - (caracterização, sobre sua formação e práticas) e 106 alunos - de (caracterização e uso de recursos digitais), os quais se inter-relacionam e como podem gerar índices que orientem novas ações para melhor implementação de letramento digital.

Os dados quantitativos dos questionários, coletados junto a estudantes e professores envolvidos atividades e ciclos, associados às informações oriundas de análises teóricas e observações, embasaram as diretrizes para a disponibilização de material *on-line*² sobre leitura para estudantes (com material produzido consoante *D-bR*), foi fundamental para a compreensão objeto deste estudo.

A construção de uma intervenção *D-bR* Letramento Digital: Leitura é dividida em fases, com diversidade ferramentas tecnológicas, em rede, gratuitas e já existentes, para dar apoio teórico aos estudos sobre letramento digital. Neste trabalho, as etapas foram:

1. Construção de uma intervenção *Db-R*;
2. Aplicação das etapas e ciclos interativos;
3. Análise sobre a inter-relação TICs e letramento digital;
4. Análise a caracterizar os fatores para uma educação autônoma do sujeito em leitura;

² <https://ctne.fct.unl.pt>

5. Apresentação dos resultados.

O método *Design-based Research (D-bR)* caracterizou-se pelo fato de ter possibilitado a utilização de avaliações qualitativas e quantitativas, foi empregado em contextos reais e executado em quatro fases, com quatro ciclos interativos- o que permitiu um redesign do material desenvolvido, nesta investigação ação.

Resultados

As práticas de letramento, na escola pública, observadas e analisadas no âmbito desta investigação-ação, caracterizam-se por não contemplarem o letramento digital de modo sistêmico, via projeto pedagógico escolar ou projetos de políticas públicas instituídas e com atividades manifestadas na prática, aqui levantadas ou identificadas. E, em realidade, o emprego contextualizado de ferramentas tecnológicas digitais não faz parte da prática pedagógica escolar, ou seja, não está introjetada na cultura da escola, não sendo abarcado nas práticas pedagógicas do professorado nem nas práticas de estudo dos estudantes – o que se revela através da própria infraestrutura inexistente ou precária na escola pública.

Foram identificadas as seguintes competências em letramento digital, já trazidas por estudantes para o universo escolar:

- reconhecer ambientes digitais;
- reconhecer ícones e símbolos digitais;
- diferenciar ferramentas tecnológicas;
- identificar funções de programas e aplicações;
- empregar programas e aplicações em atividades de lazer;
- manusear arquivos, programas e aplicações;
- identificar instruções e mensagens em aplicações e redes sociais;

No conjunto dos professores, destacou-se o uso de redes sociais, como prática pessoal mais comum fora da escola. Entretanto, ao se tratar de práticas pedagógicas com recursos tecnológicos como elementos didáticos, as indicações de uso como elementos para ensino e aprendizagem foram mínimas – inclusive com alguns recursos ditos como não conhecidos, utilizados com baixa frequência ou jamais utilizados, como por exemplo, os ambientes virtuais de aprendizagem e *webquestion*.

No ensino de leitura é fundamental o uso de diversas estratégias simultâneas na compreensão de textos, contemplando a semântica, conceitos e as capacidades de tratar o código. Assim, lista-se um conjunto de sugestões de atividades a serem implementadas por professores para possibilitar melhor êxito em competências com TICs dos alunos:

- ler para obter uma informação de caráter geral; escrever para comunicar uma informação de caráter geral;
- ler para obter uma informação precisa; escrever para memorizar e transmitir dados;
- ler para seguir instruções; escrever para dar instruções;
- ler e escrever por prazer e sensibilidade estética;
- ler para aprender novos conhecimentos; escrever para estudar e partilhar conhecimentos;
- ler para rever um escrito próprio;

Nisto, considere-se o uso de contextos extralinguísticos e linguísticos, como o código em que o texto está escrito, a ilustração ou ilustrações acompanhando o texto e os indicadores tipográficos. E, ainda, utilize-se a ativação de conhecimentos prévios sobre os conteúdos e a estrutura geral dos textos.

O processo de descodificação de palavras é outra componente essencial da leitura. Tanto nas atividades da leitura de palavras conhecidas (com a aquisição do capital visual das palavras) como nas atividades de leitura de palavras desconhecidas (fazendo-se as correspondências grafo-fonológicas).

A relação dos estudantes de escolas públicas com as TICs, através de equipamentos e os modos ou espaços de acesso, revelou a abrangência das tecnologias digitais como fenômeno na sociedade contemporânea. E o acesso destes estudantes a *internet* revela o processo de imersão da sociedade na cultura digital disponibilizada em rede. Entretanto, verifica-se haver o acesso à cibercultura, mas as respostas dos estudantes pesquisados evidenciam que as práticas pedagógicas a envolverem conhecimentos e habilidades de letramento digital não se dão em ambiente escolar com uma maior incidência. As práticas que envolvem habilidades de letramento digital fora da escola, por parte dos estudantes, dão prioridade às redes sociais, sem foco em educação, estudo ou aprendizagem escolar.

De modo específico, as atividades sugeridas envolvem trabalho sobre o oral, análise do escrito para a análise oral, trabalho sobre o escrito e análise do oral para a análise do escrito. Isto tudo, por exemplo, a partir de leitura de histórias pelo professor para a turma e leitura de textos pelo professor a partir de conversas com a turma. A escrita é uma atividade cognitiva complexa, envolvendo múltiplos processos e pressupões a tomada de múltiplas decisões. Escrevemos, lemos, reescrevemos, revemos, refazemos, avançamos e recuamos.

Entre as atividades a potencializar a aprendizagem escrita, sugere-se a escrita de:

- experiências pessoais;
- desejos e fantasias;
- página de diário;
- receita inventada;
- conto;
- notícia;
- registro;

Conclusões

Letrar requer adaptação e inovação focada em princípios, como a alfabetização, o letramento e a inclusão social e digital. Fazer uso das inovações, com TICs, redes e multimídia na educação pode gerar estímulo para a autonomia dos estudantes em leitura. É uma prática bastante relevante, assim como deve voltar-se para impulsionar ensino, tendo em vista melhorar a aprendizagem.

O objetivo deste trabalho foi identificar, através da investigação sobre a presença de prática pedagógica de letramento digital inserido na escola, a autonomia em leitura em estudantes de anos finais do ensino fundamental, a partir da relação entre as tecnologias da informação e comunicação e outros letramentos. Para a ampliação da temática, com o ímpeto de ir além dos conceitos já estabelecidos, foi realizado um levantamento de referencial teórico com o intuito de se compreender a inter-relação entre TICs e letramento digital e analisar a junção de diversos outros letramentos como constitutivos do letramento digital, isto é, esta investigação-ação embasou-se nos estudos pretéritos para compreender este fenômeno. A partir disto, ficou evidente que em trabalhos futuros, o letramento digital seja investigado no âmbito das competências para o desenvolvimento das habilidades de linguagem dos estudantes.

Assim, para se alcançar o objetivo, fez-se a utilização do método *Design-based Research (D-bR)*, o qual permitiu uma compreensão de novos conhecimentos, a observação de manifestações de habilidades e práticas de saberes, ensino e aprendizagem na prática pedagógica, caracterizando-se os perfis dos participantes, o papel do professor e os fatores que influenciam a vivência escolar para a efetivação de práticas de letramento digital e leitura.

O letramento digital é um processo que requer de nós seres humanos e, em especial, do universo educacional, uma adaptação e inovação focada em princípios básicos, como a alfabetização, o letramento e a inclusão social e digital.

Referências

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação. MEC/SEF Brasília, 2001.

COSCARELLI, Carla V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana & RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011.

DE REZENDE, L. A., & FRANCO, S. A. P. Formação de professores e de leitores: considerações a partir de dizeres de alunos. *Impulso*, 23(56), 21-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v23n56p21-33>, 2013).

FREIRE, Paulo; Donald, Macedo. Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2016.

GASPAR da Silva, V. L., & Amante, L. Objetos da escola? Quando novos personagens entram em cena. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 23 (52), 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1904>

HARARI, Y. N. . Sapiens: Uma Breve História da Humanidade. L&PM, 2017.

FREITAS, Maria Tereza. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, Rio de Janeiro, V. 26, n.03, p. 335-352, 2010.

PEREIRA, Ariane P. Desenvolvimento de Competência Virtual Individual: Um Estudo com Formandos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. EAD – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 20013.

RAVITCH, D. Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROSA, Fernanda R. Por um indicador de letramento digital: uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs. VI Congresso Nacional de Secretários de Estado da Administração de Gestão Pública – CONSAD, Brasília, 2013.

SANTOS, J. M. C. T., & DE ARAGÃO ARAÚJO, P. C. Formação escolar no contexto das culturas digitais: desafio do uso da internet como ambiente de aprendizagem no ensino médio. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 9(4), 2015.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. Recuperado de <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>, 2002.